

1. Quando **há dez anos** chegamos à Câmara, estranhámos que a Ministra das Finanças (Manuela Ferreira Leite) dissesse que "vai ser preciso **controlar de forma muito drástica** os sectores que mais têm contribuído para o **défi ce** – educação, saúde e administração local".

Ou, segundo o Primeiro Ministro (Durão Barroso), "se nada fosse feito, o **défi ce podia atingir os 5%**" (!)

Então, ninguém aceitava esta verdade.

Quem diria...

2. Há um ano – e já com 3 PEC's ! – escrevíamos e hoje sublinhamos:

"O mais difícil de escrever sobre 2010 é fazê-lo em 2011.

Em Portugal, todos os sinais negativos que então vivenciávamos e aqui sumariamos referindo as Contas de 2009, pura e lamentavelmente se agravaram.

*É pois, com um sentimento de tristeza pelo Estado a que chegámos e da inevitabilidade de muitos destes factos e números, que ora nos debruçamos sobre o **estranhamente saudoso 2010** – afinal o ano em que os PEC's se iniciaram!*

Achávamos então que estávamos mal.

E acreditámos que não ficaríamos pior. Mas estamos, por mais pretextos ou justificações se dêem.

Lia-se agora (17.Março.2011) em Editorial na revista Sábado:

"José Sócrates ia resolver a crise com um PEC, em Maio do ano passado – e por isso já apresentou mais três pacotes com medidas de austeridade. José Sócrates conseguiu a maior redução de despesa de que há memória em Portugal – e por isso a despesa do Estado voltou a subir em Janeiro deste ano. José Sócrates é capaz de resolver a crise controlando ainda mais a despesa do Estado – e por isso quer aumentar ainda mais o IVA, subir outra vez o IRS e criar uma "contribuição especial" que todos os pensionistas que ganham mais de 1.500 euros (os ricos!) terão de pagar".

E no jornal Público (22.Fev.2011):

"Contrastando, com os números corrigidos (!) do deficit do Estado, as autarquias foram um dos actores bem comportados da execução orçamental do ano passado, conseguindo passar de um défice de 732,4 milhões de euros para um excedente de 81 milhões. Já as regiões autónomas continuam com saldo negativo. Apesar de terem melhorado face a 2009".

3. Em 2011 Portugal mudou. Há apenas um ano já nos tinham cortado 10% de salário... Os juros tinham chegado aos 21%... O PEC IV chumbou... Veio a Troika...

4. Nem de propósito, fazemos esta análise retrospectiva quando a recente **aprovação da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso** está a determinar uma efetiva **revolução na gestão autárquica.**

Temos vindo ao longo do tempo a **adaptar os nossos documentos previsionais:** Reduzimos o orçamento municipal em 30% nos últimos 3 anos!

Em 2012 o mundo autárquico será diferente.

Olhar hoje para trás é quase uma visão distante, como se falássemos de um outro país, longe do nosso.

5. Focalizando no nosso Município, neste contexto nacional recessivo e de cortes/controlado brutal das contas públicas centrais e locais, são interessantes alguns sinais positivos deste longo Relatório de Gestão e de Prestação de Contas de 2011, convergindo para a **resistente/equilibrada saúde financeira do Município** de Estarreja, lutando com muito trabalho e poupança face à crise que nos invadiu e está para ficar!

Um indicador é exemplar: **O equilíbrio orçamental.**

Vale a pena sublinhar: **Estarreja ainda é um Município em que a receita corrente suporta a despesa corrente.**

Sublinhe-se que conseguimos esta performance porque **reduzimos as despesas correntes em 20%.**

Por exemplo, um dos fatores adveio da redução superior a 3% no Pessoal.

6. Em 2011 o QREN nos concentra. E em 2012 nos restará...

Semeamos bons projetos para colher reconhecimento e aprovação superior.

Essa tem sido a **única e progressiva fonte de obra** ainda visível, em várias frentes, num ciclo que acaba já em 2013.

Temos sido bons alunos, dos melhores da Região!

Com a óbvia quebra também nas Receitas de Capital e nas transferências do Estado prevenimos a redução do músculo ao investimento e influenciando negativamente a execução global do arrecadado face ao exercício anterior, em termos absolutos.

É um retrato de Portugal.

Temos mesmo de nos ajustar a esta realidade em plano inclinado. E ainda nos queixávamos (com razão) de 2010 (comparativamente com + 38% de despesa total ou + 30% de investimento!).

7. Ao lado, temos sido obrigados a suportar **sucessivos aumentos de transferências para os cofres centrais**, numa espécie de subsídio municipal (veja-se o aumento do IVA até na iluminação pública...).

Convenhamos que, com dedicação, trabalho e espírito de equipa, conseguimos ainda uma **taxa de execução de receitas de 65,77%** (em 2009 foi de 66,50%) e em 2010 de 71,09%) e das **despesas de 65,54%** (em 2009, foi de 63,42€ e de 74,87% em 2010): é de **realçar no coletivo da nossa organização no momento atual.**

8. Nesta conjuntura de crise, sublinhe-se, **os valores executados na redução do serviço da dívida em quase 4%,** consolidando uma estabilização realista do nosso desempenho orçamental.

Nesta área, reforce-se que, **nos últimos 5 anos, essa redução totaliza os 25%,** numa evolução com sinais consistentes.

Relembre-se, paralelamente, a capacidade de endividamento que legalmente o Município ainda detém.

9. Com esta análise às contas de 2011 fechamos um ciclo.

Algo como adotar as siglas AT e DT (Antes e Depois da Troika).

Teremos saudades da elevada execução municipal e **capacidade realizadora envolvendo a Câmara e as Juntas de Freguesia.**

Fomos e iremos até ao limite que as forças nos permitirem, numa **luta diária** contra o sufoco que todos sentimos crescentemente.

Enfrentaremos a recessão e a progressiva fiabilidade dos compromissos previsionais e a afinação contínua do planeamento no menos que se investe. **Vamos em frente!**

10. Em conclusão, globalmente verificamos que as **Contas de 2011 revelam um esforçado exercício de equilíbrio orçamental** – bem diferente do deficit do Estado central – visível no facto da **receita corrente ser ligeiramente superior à despesa corrente.**

E tendo ainda as receitas sofrido, como se escreveu no Diário Económico, uma **“ceifadela nas transferências do Orçamento de Estado”**, na casa dos 55.000€ por mês (ou seja, 2.000€/dia).

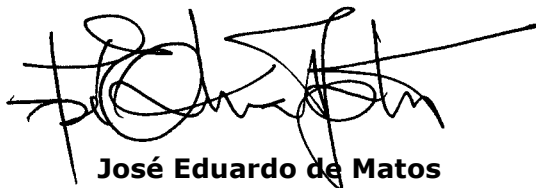
Como nos sabe bem, numa perspetiva patrimonial, falamos do **excelente resultado líquido de 2011.**

11. Mantemos o bom caminho iniciado em 2007 de incluir no Relatório de Gestão do Município, um **Resumo de Atividades**, iniciado pela elaboração por cada Departamento/Divisão/Secção/Sector ou unidade autónoma, numa tarefa que espelha a nossa atividade e cuja utilidade já todas as Chefias assumem, sublinhando-se esse reconhecimento individual e coletivo.

Consiste num importante contributo, mais um, para a melhor gestão/avaliação/evolução da organização Câmara.

A intenção final reside em dar a conhecer a todo os eleitos autárquicos, e lá fora, o que realmente fazemos cá dentro, com a **amostragem da multiplicidade de funções, ações e obras que diariamente todos aqui fazemos.**

12. Assim se alicerça o Futuro de Estarreja, sempre na firme convicção e prática de que, sobretudo nestes tempos de contenção e recuperação económica, a **melhoria contínua do Município tem de começar cá dentro**, cuja sucessiva capacitação também se demonstra com este documento, a submeter à Assembleia Municipal e, daí, à população do Município para melhor ajuizar sobre quem somos e o que fazemos na difícil **gestão do Condomínio Municipal**.


José Eduardo de Matos